

Dia de estadista mundial

Marcos Savini
Correspondente

Paris — O último dia da turnê do presidente Fernando Henrique Cardoso pela Europa foi o momento de colher os louros. O sucesso de seu discurso de quarta-feira na Assembleia Nacional da França foi estrondoso entre os parlamentares franceses. Ontem, no almoço com o presidente Jacques Chirac no Palácio do Elysée, o presidente chegou a corar, na frente dos jornalistas, com os comentários do colega francês.

O êxito de Fernando Henrique não ocorre por acaso. Em seu discurso, o presidente sintonizou-se integralmente com a atual visão da França para a situação internacional, que cobra dos Estados Unidos uma visão de mundo mais solidária. Tanto na França como no Brasil, porém, a avaliação que se faz é de que Fernando Henrique foi extremamente feliz na análise que fez, soube se aproveitar dos efeitos políticos da crise mundial para se notabilizar como líder. Volta da Europa, às vésperas de discursar na Assembleia Geral da ONU, com uma outra projeção como estadista.

Ao final do almoço, Chirac aproximou-se dos jornalistas para derramar elogios a Fernando Henrique Cardoso, a quem definiu como “amigo da França” e “eminente líder do mundo contemporâneo”. Chegou até mesmo a afirmar que o discurso que o presidente brasileiro fez na Assembleia Nacional, na tarde de terça-feira, foi o mais bem sucedido que já houve. “Não lembro de nenhum chefe de Estado que tenha tido tanto sucesso; todos os parlamentares, mas todos mesmo, gostaram”, insistiu.

Fernando Henrique foi o sétimo chefe de Estado estrangeiro a discursar na Assembleia da França, uma prática iniciada em 1994. O presidente da Assembleia Nacional, Raymond Forni, responsável pelo convite a Fernando Henrique para realizar um discurso no “hemiciclo” (como os franceses chamam o Parlamento), também não poupou elogios. Chegou mesmo a declarar em uma entrevista que países como a França e a Espanha deveriam advogar não uma ampliação da Europa “focalizada nos países do Leste”, mas sim buscar desenvolver “suas relações com os países do entorno mediterrâneo e da América Latina”. Uma afirmação no mínimo delicada para uma União Européia repleta de fortes sensibilidades políticas.

Na imprensa francesa, a recepção foi também positiva. O jornal *Le Figaro*, conservador e de segunda maior tiragem do país, chamou-o nada menos do que “porta-voz dos países emergentes”. O *Libération*, jornal de esquerda e terceiro mais vendido na França, destacou o apelo que o presidente brasileiro fez na Assembleia Nacional por um “novo contrato internacional” ditado entre “nações realmente livres e não pela predominância de alguns Estados sobre os outros, de alguns mercados sobre os outros”.

Daniel Janin / AFP



PARA CHIRAC, FHC FEZ O MELHOR DISCURSO DE ESTADISTA ESTRANGEIRO DA HISTÓRIA DO PARLAMENTO FRANCÊS